



Fachadas - afetos e memórias presentes

Rafaela dos Santos Oliveira | rafaeladossantosoliveira03@gmail.com¹

Fernanda Pantoja Maciel | fernandapantoja09@gmail.com²

Sandra Albuquerque Reis Fachinello | sandra.fachinello@ifsc.edu.br³

Ana Paula Pruner de Siqueira | ana.pruner@ifsc.edu.br⁴

Gabriel Zluhan | Gabrielzluhan2@aluno.ifsc.edu.br⁵

Maria Luiza de Souza | maria.ls06@aluno.ifsc.edu.br⁶

EDITAL PROEX N.º 01/2026 – FOMENTO ÀS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CÂMPUS SÃO JOSÉ

Trabalho de Extensão

DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

O projeto de extensão Fachadas - afetos e memórias presentes tem como objetivo o estudo, o registro e a interpretação artística das fachadas arquitetônicas do município de São José, considerando suas transformações ao longo do tempo e suas relações com a memória urbana e cultural. Em parceria com projetos internos - Espaço dOBRA e o grupo de pesquisa A Comuna - e instituições municipais como a Fundação Municipal de Cultura e Turismo de São José, o projeto articula ações de pesquisa documental, saídas de estudo e práticas artísticas, como fotografia, desenho, aquarela e estudos com corte à laser; envolvendo a comunidade interna e externa ao IFSC São José. As atividades serão desenvolvidas em diferentes bairros do município, como o bairro Praia Comprida, o entorno do IFSC São José e o Centro Histórico de São José. Com integração de conteúdos de diferentes áreas do conhecimento e com convite para toda a comunidade interna e externa, possibilita a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Como resultados, prevê-se a realização de exposições com as fachadas interativas realizadas no corte à laser e a produção de um livro que reúna mapas das regiões estudadas, registros gráficos e artísticos das paisagens, contribuindo para a valorização do patrimônio urbano e para a formação estética, crítica e cidadã dos participantes.

Palavras-chave: arte-educação; memória urbana; patrimônio cultural.

Introdução

O projeto de extensão propõe o estudo, o registro e a interpretação das fachadas urbanas do município de São José, compreendendo-as como elementos fundamentais da memória, da identidade cultural e da transformação da paisagem urbana local. As

¹ Estudante do curso Técnico Integrado Laboratório de Ciências da Natureza do IFSC - câmpus São José.

² Estudante do curso Técnico Integrado Telecomunicações do IFSC - câmpus São José.

³ Servidora Docente de Artes Visuais do IFSC - câmpus São José.

⁴ Servidora Docente de História do IFSC - câmpus São José.

⁵ Estudante do curso Técnico Integrado Laboratório de Ciências da Natureza do IFSC - câmpus São José.

⁶ Estudante do curso Técnico Integrado Telecomunicações do IFSC - câmpus São José.

fachadas expressam transformações históricas, sociais e econômicas do território e, ao mesmo tempo, revelam modos de habitar e de construir que muitas vezes passam despercebidos no cotidiano. Nesse sentido, a proposta atende a necessidade de valorizar e divulgar esse patrimônio histórico e cultural, promovendo o diálogo entre o IFSC São José e a comunidade por meio de ações educativas, artísticas e culturais.

Cabe destacar que compreendemos patrimônio histórico e cultural todos os bens materiais que constroem a história de um grupo, povo e/ou cidade, garantindo a preservação da memória e da identidade, mesmo que ainda não tenham sido tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN).

Fundamentação teórica

O projeto de extensão propõe o estudo, o registro e a interpretação das fachadas urbanas do município de São José, compreendendo-as como elementos fundamentais da memória, da identidade cultural e da transformação da paisagem urbana local. As práticas de registro e valorização desses elementos dialogam com a noção de que a memória se constitui a partir de referências materiais e simbólicas que ancoram a identidade coletiva, considera-se que a “memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem e no objeto” (NORA, 1993, p. 9).

As fachadas expressam transformações históricas, sociais e econômicas do território e, ao mesmo tempo, revelam modos de habitar e de construir que muitas vezes passam despercebidos no cotidiano. Nesse sentido, a proposta se justifica pela necessidade de valorizar e divulgar esse patrimônio histórico e cultural, promovendo o diálogo entre o IFSC São José e a comunidade por meio de ações educativas, artísticas e culturais. A educação patrimonial compreende o patrimônio cultural como um recurso pedagógico que possibilita a construção de conhecimentos a partir da relação dos sujeitos com seus contextos históricos e culturais. O projeto pensa na diversidade da comunidade, assim o patrimônio cultural é compreendido como um conjunto de bens materiais e imateriais que adquirem significado a partir das relações sociais e dos grupos que os reconhecem como referência (IPHAN, s.d.).

A proposta fundamenta-se também no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, orientador das instituições públicas de educação. No âmbito do



ensino, o projeto mobiliza conteúdos e práticas vinculadas às áreas de artes, fotografia, desenho e leitura da paisagem urbana, possibilitando a aprendizagem por meio da experiência direta com o território.

No campo da pesquisa, envolve o levantamento documental, a investigação histórica e a análise das transformações urbanas das regiões estudadas. Já no âmbito da extensão, promove a interação entre estudantes, docentes e comunidade externa, compartilhando conhecimentos e construindo coletivamente registros visuais, sonoros e narrativos sobre a cidade. Dessa forma, o projeto integra processos formativos, investigativos e de intervenção cultural, fortalecendo a função social do Instituto Federal. Tal perspectiva dialoga com o princípio constitucional de valorização da cultura como direito de todos e dever do Estado, reconhecendo os bens culturais como fundamentais para a cidadania (BRASIL, 1988).

A proposta também dialoga diretamente com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial os ODS 3, 4 e 5. Ao promover atividades coletivas de observação, criação e troca de saberes, o projeto contribui para o bem-estar, a socialização e o sentimento de pertencimento dos participantes (ODS 3). No âmbito do ODS 4, favorece uma educação inclusiva e equitativa de qualidade, ao integrar práticas artísticas, pesquisa histórica e leitura crítica do espaço urbano como estratégias de aprendizagem significativa ao longo da vida. Além disso, ao incentivar a participação diversa e colaborativa nas etapas de pesquisa, criação e divulgação, o projeto dialoga com a promoção da igualdade de gênero e do empoderamento de mulheres e meninas (ODS 5), valorizando diferentes vozes e experiências na construção dos registros produzidos.

Por fim, a realização de exposições e a produção de um livro com mapas das regiões estudadas, fotografias, desenhos, aquarelas e estudos em corte a laser ampliam o alcance social do projeto, consolidando os resultados como instrumentos de difusão cultural, educação patrimonial e aproximação entre o IFSC São José e a comunidade.

Firmando, ainda mais, as parcerias, as exposições acontecerão, dentro e fora do câmpus - já acertados em dois locais administrativos do poder municipal (casa da cultura e museu). Dessa forma, a proposta reafirma o papel da extensão como prática transformadora, comprometida com o desenvolvimento cultural, educativo e social do território.

A valorização do patrimônio urbano e da memória local relaciona-se à compreensão de que os bens culturais constituem suportes de memória coletiva e referências para a identidade social. Nesse sentido, “a Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais” (IPHAN, s.d., p. 19), integrando práticas educativas voltadas à formação cidadã e crítica (NORA, 1993; BRASIL, 2018).

Procedimentos metodológicos

O projeto é desenvolvido de forma processual, colaborativa e interdisciplinar, articulando pesquisa, extensão e práticas artísticas. A equipe é composta por bolsistas, servidores do IFSC São José, representantes da Fundação de Cultura e Turismo e comunidade interna e externa. Ao longo do processo, são realizadas reuniões periódicas para avaliação e reorientação das ações.

A *pesquisa documental* envolve levantamento histórico, iconográfico e cartográfico das regiões de Praia Comprida, entorno do IFSC e Centro Histórico, com base em acervos públicos e digitais. São considerados seis bens tombados e outras quatro fachadas de construções que correspondem à história e memória de grupo sociais não contemplados pela História tradicional, representativas de diferentes grupos sociais.

Para as *ações artísticas*, são realizados registros fotográficos e anotações nas saídas de campo para observação. As práticas artísticas incluirão oficinas de fotografia, desenho, aquarela e corte a laser, orientadas pelo Espaço dOBRA, abertas à comunidade. Serão no total 5 saídas de estudo, uma para o momento de definição dos bens (para investigação inicial) e outras 4 para observação e registro detalhado das fachadas - momentos de fotografar, desenhar e pintar, conforme o planejamento para cada fachada: 15 registros fotográficos (quadro geral e detalhes), 5 desenhos e 5 pinturas. Um convite ao grupo @uskflorianopolis - Urban Sketchers Florianópolis para ações integradas.

Figura 1 - Exemplo de produção do grupo Urban Sketchers Florianópolis



Fonte: Registro da pesquisa, print de tela https://www.instagram.com/p/DKnjtxSAeo/?img_index=1

Figura 2 - Estudo das bolsistas



Fonte: Registro de pesquisa, e-mail de seleção de bolsista.

Para o *corte a laser* é necessário realizar a vetorização da fachada frontal e das laterais, para o corte e montagem, em parceria com o Grupo de Pesquisa AComuna.

Os materiais são sistematizados em registros visuais, mapas e modelos. Os resultados serão socializados em *exposições públicas* e *em livro* (impresso/digital) com mapas, produções artísticas e audiovisuais. A divulgação é planejada para redes institucionais. A extensão, nesse contexto, configura-se como prática de diálogo e troca



de saberes entre instituição e comunidade, promovendo a construção coletiva do conhecimento e a transformação social do território.

Resultados e discussões

O projeto está em execução, sendo assim, espera-se o alcance dos objetivos que resultará em exposições presenciais com fotografias, desenhos, aquarelas e estudos em corte a laser, além de registros do processo criativo. Como produto físico final tem-se a produção de um livro com mapas, textos e representações das fachadas. Busca fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, ampliando o diálogo com a comunidade e valorização do patrimônio urbano e a memória local.

Considerações finais

Como objetivo, o projeto busca investigar e registrar as fachadas urbanas de diferentes regiões de São José/SC, articulando pesquisa documental, saídas de estudo e práticas artísticas. Conclui-se que as exposições e a produção do livro, reunindo mapas, textos e registros visuais, fortalecem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, ampliam o diálogo com a comunidade e contribuem para a valorização da memória urbana e da formação integral dos participantes.

Referência ao fomento recebido

EDITAL PROEX N.º 01/2026 – FOMENTO ÀS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CÂMPUS SÃO JOSÉ

Referências

- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.



NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.

IPHAN. *Educação patrimonial: orientações*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, [s.d.].